

MESA REDONDA
**MULHER, DEFICIÊNCIA
E MOVIMENTOS SOCIAIS:**

o que aprendemos
com a síndrome
pós-polio

Museu da Ciência
Universidade de Coimbra
29 de março, 16 h



A poliomielite deixou na nossa memória coletiva imagens chocantes de crianças com sequelas relacionadas com paralisia. Quando, já na idade adulta, e depois de alcançarem o objectivo da inclusão, em muitos casos apareceu uma progressiva deterioração da saúde que forçou essas pessoas a voltar ao médico e ao hospital. Com uma incidência que a classifica como doença rara e com um diagnóstico difícil e controverso, esta nova doença, a síndrome pós-polio, ainda é ignorada por alguns sectores da saúde, o que torna mais difícil o seu diagnóstico.

As mulheres têm vivido com particular intensidade tanto este vazio na assistência como as consequências sociais do problema, o que as evou a desempenhar um papel de liderança nos movimentos reivindicativos dos seus direitos.

Com esta iniciativa, associada à exposição *Memórias feridas, corpos revelados*, procuramos divulgar a existência da síndrome pós-polio e os problemas específicos das mulheres que a sofrem, apoiando a luta pela diversidade funcional e os direitos dos pacientes.

PROGRAMA

El SPP: ¿un ejemplo de empoderamiento? por Juan Antonio Rodríguez (Universidade de Salamanca)

A experiência das meninas com polio, do ponto de vista da enfermagem por Nídia Salgueiro (enfermeira-chefe aposentada, HUC)

A Síndrome pós-polio em Portugal por Inês Guerra (ISMAI, Instituto Universitário da Maia)

A mulher com deficiência em Portugal por Patrícia Caldas (Associação Portuguesa de Deficientes)

Síndrome pós-polio, associativismo e mulheres em Portugal: o caso da ALAB por Rosângela Rabel (Associação Luso-Afro-Brasileira de Polio e SPP)

ORGANIZAN:

COLABORAN:



MUSEU DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

